



A situação da Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte segundo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social de 2018

Este informativo faz parte de uma série elaborada com o intuito de difundir as estatísticas geradas no âmbito do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) e que servem de suporte para diagnósticos socioeconômicos dos municípios de Minas Gerais[1].

A Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Belo Horizonte é formada por 74 municípios, onde vivem 6,2 milhões de pessoas, que correspondem a 8,7% dos municípios de Minas Gerais e a 29,6% de sua população. Para mostrar, de forma simplificada, a situação dos municípios da RGInt de Belo Horizonte segundo os resultados do IMRS de 2018, adotou-se a seguinte metodologia: a) foram considerados carentes os municípios com índices ou indicadores iguais ou inferiores ao valor do município situado na 213ª posição da distribuição dos municípios do estado quando ela é ordenada do pior para o melhor valor, foram considerados afluentes os municípios nessa mesma situação quando a ordenação é feita do melhor para o pior valor; b) foram calculados o grau de carência municipal e o grau de afluência municipal, definidos como o percentual de municípios de MG ou da RGInt que são, respectivamente, carentes ou afluentes; c) foram calculados o grau de carência populacional e o grau de afluência populacional, definidos como o percentual da população de MG ou da RGInt que vive, respectivamente, em municípios carentes ou afluentes.

Considerando-se o IMRS de 2018, na RGInt de Belo Horizonte, estão localizados 7,5% dos municípios carentes do estado e apenas 9,7% da população do estado que vive em municípios carentes; por outro lado, a RGInt concentra 7,5% dos municípios afluentes do estado e 33,2% da população do estado que vive em municípios afluentes (Tabela 1 e Mapa 1). No entanto, quando se consideram os índices das dimensões que compõem o IMRS, a situação da RGInt mostra-se relativamente pior em duas delas – saúde e segurança pública. Nesta última, por exemplo, a RGInt congrega 19,4% dos municípios carentes do estado e 49,8% da população do estado que vive em municípios carentes.

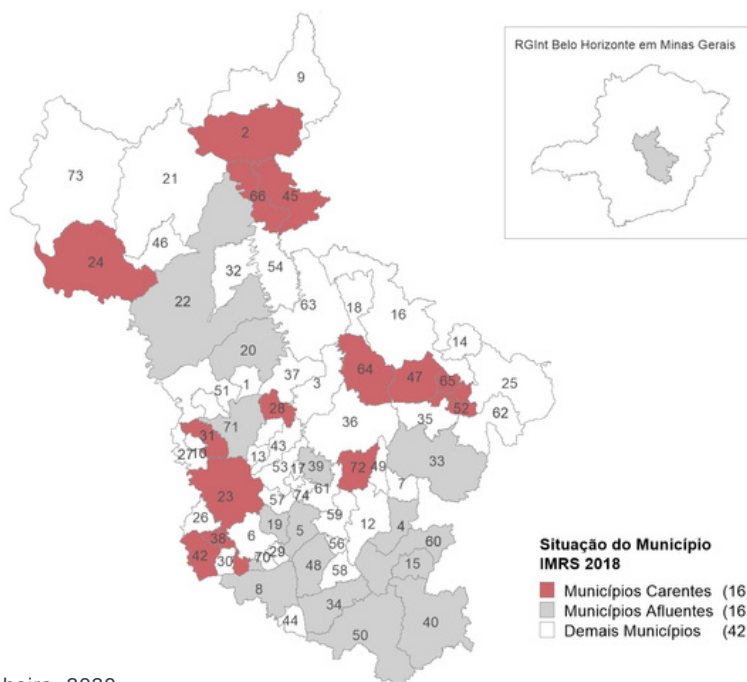
Tabela 1: Participação percentual da Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte no total de municípios carentes e afluentes de Minas Gerais e da população estadual que vive nesses municípios segundo o IMRS-2018 e os índices de suas dimensões

ÍNDICES	Municípios carentes		Municípios afluentes	
	% dos municípios	% da população	% dos municípios	% da população
IMRS	7,5	9,7	7,5	33,2
SAÚDE	12,1	30,8	7,0	5,4
EDUCAÇÃO	5,0	11,2	9,3	34,6
VULNERABILIDADE	4,7	2,8	13,2	36,6
SEGURANÇA PÚBLICA	19,4	49,8	4,2	1,4
SANEAMENTO e MEIO AMBIENTE	8,0	10,4	7,9	36,7
CULTURA e ESPORTE	4,7	2,0	15,5	38,9

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

[1] A plataforma do IMRS (<http://imrs.fjp.mg.gov.br/>) disponibiliza mais de 700 indicadores para todos os municípios mineiros de 2000 a 2019, distribuídos em diversas dimensões. O índice IMRS é formado por 42 indicadores selecionados dessa ampla base de dados. Para maiores detalhes sobre a construção e a composição do IMRS, ver Informativo FJP – Indicadores Sociais V.3, N.1 de 12/3/2021 (http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/12.03_Inf_CIS_IMRS_012021.pdf).

Mapa 1: Distribuição dos municípios carentes e afluentes da RGInt de Belo Horizonte, segundo o IMRS-2018



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2020.

Lista de Municípios: [1]Araçaiá, [2]Augusto de Lima, [3]Baldim, [4]Barão de Cocais, [5]Belo Horizonte, [6]Betim, [7]Bom Jesus do Amparo, [8]Brumadinho, [9]Buenópolis, [10]Cachoeira da Prata, [11]Caetanópolis, [12]Caeté, [13]Capim Branco, [14]Carmésia, [15]Catas Altas, [16]Conceição do Mato Dentro, [17]Confins, [18]Congonhas do Norte, [19]Contagem, [20]Cordisburgo, [21]Corinto, [22]Curvelo, [23]Esmeraldas, [24]Felixlândia, [25]Ferros, [26]Florestal, [27]Fortuna de Minas, [28]Funilândia, [29]Ibirité, [30]Igarapé, [31]Inhaúma, [32]Inimutaba, [33]Itabira, [34]Itabirito, [35]Itambé do Mato Dentro, [36]Jaboticatubas, [37]Jequitibá, [38]Juatuba, [39]Lagoa Santa, [40]Mariana, [41]Mário Campos, [42]Mateus Leme, [43]Matozinhos, [44]Moeda, [45]Monjolos, [46]Morro da Garça, [47]Morro do Pilar, [48]Nova Lima, [49]Nova União, [50]Ouro Preto, [51]Paraopeba, [52]Passabém, [53]Pedro Leopoldo, [54]Presidente Juscelino, [55]Prudente de Morais, [56]Raposos, [57]Ribeirão das Neves, [58]Rio Acima, [59]Sabará, [60]Santa Bárbara, [61]Santa Luzia, [62]Santa Maria de Itabira, [63]Santana de Pirapama, [64]Santana do Riacho, [65]Santo Antônio do Rio Abaixo, [66]Santo Hipólito, [67]São Joaquim de Bicas, [68]São José da Lapa, [69]São Sebastião do Rio Preto, [70]Sarzedo, [71]Sete Lagoas, [72]Taquaraçu de Minas, [73]Três Marias, [74]Vespasiano.

De forma sintética, utilizando os conceitos de grau de carência e de afluência, tanto em termos municipais quanto populacionais, a Tabela 2 permite comparar as distribuições dos municípios da RGInt de Belo Horizonte segundo o IMRS e os índices de suas dimensões com as do estado.

Tabela 2: Graus de carência e de afluência municipais e populacionais segundo o IMRS-2018 e os índices de suas dimensões – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte

DIMENSÕES	GRAU DE CARÊNCIA MUNICIPAL		GRAU DE CARÊNCIA POPULACIONAL		GRAU DE AFLUÊNCIA MUNICIPAL		GRAU DE AFLUÊNCIA POPULACIONAL	
	REGIÃO	MG	REGIÃO	MG	REGIÃO	MG	REGIÃO	MG
	IMRS	21,6	25,0	3,4	10,3	21,6	25,1	65,3
SAÚDE	35,1	25,2	46,7	44,9	20,3	25,0	1,4	7,6
EDUCAÇÃO	14,9	25,7	3,5	9,2	27,0	25,2	66,1	56,7
VULNERABILIDADE	13,5	25,1	0,7	7,4	37,8	25,0	85,5	69,2
SEGURANÇA PÚBLICA	56,8	25,4	94,9	56,5	12,2	25,0	0,4	7,9
SANEAMENTO e MEIO AMBIENTE	23,0	25,0	3,2	9,0	23,0	25,2	66,7	53,9
CULTURA e ESPORTE	13,5	25,2	0,5	7,6	44,6	25,0	90,8	69,2

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

No tocante ao IMRS, verifica-se que:

a) **em termos municipais**, tanto o grau de carência como o de afluência da RGInt são um pouco inferiores aos de Minas: na RGInt, 21,6% dos municípios são carentes e 21,6% são afluentes; no estado, esses percentuais ficam em 25% e 25,1% respectivamente [2];

b) **em termos populacionais**, o grau de carência da RGInt é bem inferior ao de Minas Gerais e o grau de afluência, bem superior: na RGInt, apenas 3,4% da população vivem em municípios carentes e 65,3%, em municípios afluentes; no estado, esses percentuais ficam em 10,3% e 58,4% respectivamente [3];

c) o fato de o grau de carência populacional ser inferior ao municipal e o de afluência populacional ser superior ao municipal, tanto no estado quanto na região, indica que, de forma geral, **os municípios carentes são menos populosos e os afluentes, mais populosos.**

[2] Dentre as 13 RGInts de Minas Gerais, a de Belo Horizonte apresenta, segundo o IMRS, o 5º maior grau de carência municipal e 9º maior grau de afluência municipal. Ver Informativo FJP – Indicadores Sociais V.3, N.1 de 12/3/2021.

[3] Dentre as 13 RGInts de Minas Gerais, a de Belo Horizonte apresenta, segundo o IMRS, o 9º maior grau de carência populacional e 6º maior grau de afluência populacional.

No tocante aos **índices das dimensões do IMRS**, pode-se observar que:

a) apenas nas dimensões **saúde e segurança pública**, o grau de carência da RGInt é maior que o do estado e o grau de afluência, menor tanto em termos municipais quanto populacionais. Destaca-se que, nessas duas dimensões, grande parte da população da RGInt vive em municípios carentes (46,7% e 94,9% respectivamente). Os municípios afluentes, nessas duas dimensões, são pouco populosos e representam percentuais mínimos (1,4% e 0,4% respectivamente) da população total da RGInt, bem inferiores aos apresentados pelo estado (7,6% e 7,9%);

b) na dimensão **saneamento e meio ambiente**, a situação da RGInt é muito próxima à do estado quanto aos graus de carência e de afluência municipais, mas o percentual de sua população em municípios carentes é muito menor e, em municípios afluentes, bem maior;

c) em todos os sentidos aqui analisados, a situação da RGInt é substancialmente melhor que a do estado nas demais dimensões – **educação, vulnerabilidade e cultura e esporte**.

Tabela 3: Graus de carência municipal e populacional segundo indicadores selecionados do IMRS-2018 – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte

DIMENSÃO	INDICADOR	GRAU DE CARÊNCIA MUNICIPAL (%)		GRAU DE CARÊNCIA POPULACIONAL (%)	
		REGIÃO	MG	REGIÃO	MG
SAÚDE	População atendida pela Estratégia de Saúde da Família	43,2	25,0	92,2	67,8
	Cobertura vacinal de Pentavalente em menores de 1 ano	43,2	25,0	90,9	60,7
	Nascidos vivos cujas mães realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal	33,8	25,0	19,6	21,2
	Internações de média complexidade de pacientes do SUS encaminhados para outra microrregião	28,4	25,0	23,4	16,2
	Mortalidade por câncer de colo de útero	27,0	25,0	8,0	15,0
SEGURANÇA PÚBLICA	Crimes violentos contra o patrimônio	70,3	25,0	97,7	65,0
	Homicídios dolosos	48,6	25,0	44,7	28,6
SANEAMENTO e MEIO AMBIENTE	População urbana em domicílios com abastecimento de água (rede)	29,7	25,0	19,5	23,1
EDUCAÇÃO	Distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental	32,4	25,0	8,9	15,1
	Distorção idade-série no Ensino Médio	32,4	25,1	10,2	12,2
	Docentes com formação adequada nos anos iniciais do Ensino Fundamental	29,7	25,0	17,2	15,3
	Docentes com formação adequada no Ensino Médio	29,7	25,1	3,5	8,7
VULNERABILIDADE	Pessoas em situação de vulnerabilidade pelas condições de saneamento básico	28,4	25,0	4,5	14,4
	Indicador de Desenvolvimento de Centros de Referência da Assistência Social (IDCRAS)	29,7	27,2	29,5	28,7
CULTURA e ESPORTE	Existência de biblioteca	8,1	7,3	0,7	2,3

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

A Tabela 3 relaciona os 15 indicadores que, entre os 42 que compõem o IMRS, apresentam, na RGInt de Belo Horizonte, grau de carência municipal superior ao verificado para Minas Gerais. Os dados nela contidos ajudam a explicar por que a situação da RGInt é pior que a do estado nas dimensões saúde e segurança Pública.

Na saúde, dos oito indicadores que compõem o índice, cinco incluem-se na Tabela 3, destacando-se dois com graus de carência municipal e populacional bem superiores aos do estado. São eles: (i) proporção da população atendida pela Estratégia de Saúde da Família e (ii) cobertura vacinal de pentavalente em menores de um ano. Fato idêntico ocorre com dois dos três indicadores do índice da dimensão segurança pública: (i) taxa de crimes violentos contra o patrimônio e (ii) taxa de ocorrências de homicídios dolosos. No caso do primeiro, 70,3% dos municípios da RGInt estão entre os 25% em pior situação no estado, e neles vivem 97,7% da população regional.

Observa-se ainda que, embora pelo índice da **dimensão educação**, a situação da RGInt mostre-se bem melhor que a de Minas Gerais, conforme apresentado na Tabela 3, quatro dos nove indicadores que compõem esse índice apresentam grau de carência municipal superior ao do estado.

Para finalizar, duas observações são importantes: a) o IMRS e os índices de suas dimensões são índices sintéticos, que condensam, em um número apenas, os resultados de diversos indicadores específicos. Dessa forma, o índice torna-se inespecífico e, se o objetivo é realizar um diagnóstico do município, visando a orientar políticas e tomadas de decisão, faz-se necessário desmembrá-lo e considerar os resultados dos indicadores que o compõem. Ademais, só quando esses indicadores são utilizados, é possível analisar a evolução da situação no município, dado que esses índices não são estritamente comparáveis intertemporalmente, por sofrerem, na sua construção, modificações relacionadas à sua composição (inclusão/exclusão de indicadores) e a parâmetros utilizados (pesos e limites); b) neste informativo (e nos demais informativos sobre o IMRS), os conceitos de carente e afluyente não são absolutos, mas relativos: um município será considerado carente (afluyente) se ele está entre os municípios em pior (melhor) situação no estado, o que não implica, necessariamente, que a situação do município seja, em termos absolutos, ruim (boa).

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenador Geral - Renato Vale Santos

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS

Vera Scarpelli Castilho

EQUIPE TÉCNICA

Ester Carneiro do Couto Santos

Fernando Martins Prates

Igor Augusto Tadeu de Souza

Max Melquiades Silva

Mônica Galupo Fonseca Costa

Priscilla de Souza da Costa Pereira

Revisão - Eleonora Cruz Santos

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS

vera.scarpelli@fjp.mg.gov.br

